



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Oniropolítica, Desejo de fascismo e Novos fascismos: violência e desamparo como motrizes da política no Brasil
<b>Autor</b>	THEO OLIVEIRA TORRES DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	CLAUDIA MARIA PERRONE

**Autor:** Theo Oliveira Torres dos Santos

**Orientador:** Cláudia Maria Perrone

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Oniropolítica, Desejo de fascismo e Novos fascismos: a violência e o desamparo como motrizes da política no Brasil*

A pesquisa Oniropolítica e o Desejo de Fascismo, desenvolvida pelo (NUPPEC-Eixo 3/UFRGS), PSOPOLL/USP e Universidade de Bogaçizi, é uma investigação psicanalítica sobre o laço social contemporâneo e os novos fenômenos totalitários. O recorte da pesquisa que apresentaremos parte de um episódio com caráter simbólico da sociedade brasileira. No ano de 2021, um evento revelou o fascismo na atualidade e como a realidade, para além da teoria e do simbólico, evidencia contradições e violências no cotidiano brasileiro. Kathlen, é uma mulher negra e grávida assassinada em uma ação policial no RJ. Essa é uma tragédia cotidiana e não uma exceção. A morte de uma jovem negra e grávida evidencia um grau a mais de violência, perda de civilidade e a morte de um futuro em gestação. Trabalhando com a metodologia de pesquisa psicanalítica do ensaio-flânerie (Gurski, 2008), questionamos: Por que se autoriza representantes do Estado a atirarem em certos lugares e não em outros? Qual o lugar ocupa o não-luto por Kathlen e seu filho? Qual destino do jovem negro de periferia que antes de nascer já fora inscrito sob a violência e a morte? Para tanto, o conceito de desejo de fascismo como aquilo que dá nó ao laço social em um país dividido, desde a colônia, entre o luto e a desesperança política, o sofrimento, e de outro, gozo ilusório e excitação pela violência, seja na palavra ou no ato. A pesquisa, portanto, como um trabalho de elaboração do presente possibilita inserir no debate público questões não-verbalizadas que, por mais que se designam como fantasias, perpetuam violências simbólica e física para pessoas negras, de periferia e de diferentes contextos em nosso país.